PROPOSTA DE RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2013

Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros

Aprovado em Reunião do

Conselho Diretivo Regional de

03 de Março de 2014

PROPOSTA DE RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2013

Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros

ÍNDICE

NOTA INTRODUTÓRIA 7

I CAPÍTULO 9

1. OPÇÃO PARA O MANDATO: APROXIMAR A SRRAAOE AOS ENFERMEIROS E AOS CIDADÃOS 10

2. OPÇÃO PARA O MANDATO: MODERNIZAR A ESTRUTURA INTERNA DA SRRAAOE .. 13

3. OPÇÃO PARA O MANDATO: PROMOVER A VISIBILIDADE E VALOR SOCIAL DA ENFERMAGEM 15

4. OPÇÃO PARA O MANDATO: GARANTIR A SEGURANÇA E QUALIDADE DOS CUIDADOS ATRAVÉS DA EFETIVA REGULAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL 19

5. OPÇÃO PARA O MANDATO: INTERVIR NA QUALIFICAÇÃO E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL 21

II CAPÍTULO 23

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO REGULAR FUNCIONAMENTO DA SRRAAOE 24

1.1 Gestão de Membros 24

1.2 Gestão de Serviços e Expediente 25

1.3 Reuniões dos Órgãos Estatutários 26

1.4 Participação em atividades de âmbito nacional 27

III CAPÍTULO 28

1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA 29

2. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 33

3. ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS 35

CONSIDERAÇÕES FINAIS 39

PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL 41

LISTA DE SIGLAS

ALRA	Assembleia Legislativa Regional dos Açores
CD	Conselho Diretivo
CE	Conselho de Enfermagem
CECGLE	Ciclo de Estudos Conducentes ao Grau de Licenciado em Enfermagem
CER	Conselho de Enfermagem Regional
CJR	Conselho Jurisdicional Regional
CSHorta	Centro de Saúde da Horta
CSMadalena	Centro de Saúde da Madalena do Pico
CSN	Centro de Saúde do Nordeste
CSP	Centro de Saúde da Povoação
CSPD	Centro de Saúde de Ponta Delgada
CSRG	Centro de Saúde da Ribeira Grande
CSSRoque	Centro de Saúde de São Roque do Pico
CSVelas	Centro de Saúde das Velas
CSVFC	Centro de Saúde de Vila Franca do Campo
DRS	Direção Regional de Saúde
EI	Estrutura de Idoneidades
EPT	Exercício Profissional Tutelado
ESEnfAH	Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo
FNAEE	Federação Nacional de Associações de Estudantes de Enfermagem
GAIPE	Grupo de Apoio à Inserção Profissional e Empreendedorismo
GASIE	Grupo de Acompanhamento Sistemas de Informação Enfermagem
IACS	Infeções Associadas aos Cuidados de Saúde
MDP	Modelo de Desenvolvimento Profissional

OE	Ordem dos Enfermeiros
PGRA	Presidente do Governo Regional dos Açores
PPQCE	Programa Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem
RAA	Região Autónoma dos Açores
SIE	Sistemas de Informação em Enfermagem
SRRAAOE	Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros
SRS	Secretario(a) Regional da Saúde
USIF	Unidade de Saúde de Ilha do Faial
USIP	Unidade de Saúde de Ilha do Pico
USISM	Unidade de Saúde de Ilha de São Miguel

LISTA DE TABELAS

Tabela 1.	Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Aproximar a SRRAAOE aos Enfermeiros e aos Cidadãos
Tabela 2.	Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Modernizar a Estrutura Interna da SRRAAOE
Tabela 3.	Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Promover a Visibilidade Social e Valor Social da Enfermagem
Tabela 4.	Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Garantir a Segurança e Qualidade dos Cuidados Através da Efetiva Regulação do Exercício Profissional
Tabela 5.	Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Intervir na Qualificação e Promover o Desenvolvimento Profissional

LISTA DE QUADROS

Quadro 1.	Quotização em divida a 31/12/2012
Quadro 2.	Comparação entre o total realizado em 2012, o orçamentado para o mesmo período e a execução 2011
Quadro 3.	Custos realizados em 2011 e comparação com orçamento 2012 e execução 2012
Quadro 4.	Investimentos 2012

NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Relatório de Atividades e Contas constitui um elenco das atividades desenvolvidas pelos Órgãos Estatutários da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores (SRRAA) da Ordem dos Enfermeiros (OE), durante o ano de 2013, segundo ano do mandato 2012-2015.

Este relatório traduz a ação desenvolvida para a concretização do Plano de Atividades da SRRAAOE, aprovado na Assembleia Regional 30 de Março, na cidade de Angra do Heroísmo, na ilha Terceira.

Ao longo do ano de 2013 os órgãos estatutários regionais da SRRAAOE trabalharam para honrar o compromisso assumido perante os Enfermeiros da Região Autónoma dos Açores (RAA), agindo de modo coordenado, e convergente, nas principais áreas de intervenção estratégica da OE no plano nacional, acompanhando os principais processos políticos, o Serviço Regional de Saúde e as condições para o exercício da enfermagem.

Foi um ano marcado por uma dinâmica particular relativamente ao Serviço Regional de Saúde dos Açores, nomeadamente pela proposta de reestruturação apresentada pelo Governo Regional dos Açores.

Trabalhámos no sentido de promover a valorização do papel dos enfermeiros nas políticas de gestão da saúde na RAA, procurando demonstrar o valor acrescentado dos cuidados de enfermagem na obtenção de melhores resultados em saúde.

Conscientes dos constrangimentos económicos e financeiros da RAA, mantemos como essencial a defesa de um Serviço Regional de Saúde eficiente, centrado no cidadão e tendo como pilar fundamental da prestação de cuidados de saúde, os Enfermeiros.

Internamente reorganizamos e racionalizamos a estrutura da SRRAAOE, promovendo a consolidação orçamental da Secção e a melhoria contínua da qualidade da resposta aos membros e aos cidadãos.

Face aos objetivos a que a SRRAAOE se propôs, pode afirmar-se que todo o trabalho orbitou em torno da promoção da profissão, do papel do enfermeiro na sociedade Açoriana e da qualidade e segurança dos cuidados de Enfermagem.

O Relatório encontra-se organizado em três (3) capítulos: no primeiro relatamos a ação desenvolvida, as principais atividades e as dinâmicas implementadas na SRRAAOE, estando o conteúdo organizado em torno das cinco (5) Grandes Opções do Mandato; no segundo elencamos as atividades desenvolvidas no âmbito do regular funcionamento da SRRAAOE; o terceiro, e último capítulo, destina-se à apresentação da análise económica e financeira da SRRAAOE.





I CAPÍTULO

1. OPÇÃO PARA O MANDATO: APROXIMAR A SRRAAOE AOS ENFERMEIROS E AOS CIDADÃOS

Com o intuito de fazer face ao crescente distanciamento e descontentamento entre os enfermeiros, foi nossa prioridade trabalhar no sentido de levar os membros da SRRAAOE a acreditarem, e a sentirem-se envolvidos, na associação que os representa. Foi nossa linha orientadora fazermo-nos representar junto dos enfermeiros e dos cidadãos da RAA, na observância do cumprimento dos direitos que nos foram atribuídos pelo Estado Português e no zelo de ótimas condições para o exercício profissional. Tal como foi nosso compromisso para o ano transato, desenvolvemos uma política de proximidade, desenvolvendo canais de comunicação eficientes e livres de ruído dotando os nossos membros de voz ativa no processo de tomada de decisão nas matérias que à profissão de Enfermeiro dizem respeito.

Neste sentido promovemos ao longo do exercício de 2013 as seguintes atividades com respetivos resultados e observações.

O Realizado	Resultados e Observações
Constituído o Grupo de Enfermeiros Parceiros do Conselho Jurisdicional Regional SRRAAOE	Realizados 3 Workshops nas ilhas do Faial, Terceira e São Miguel envolvendo os 41 Enfermeiros parceiros.
Organizada a 10ª Cerimónia de Vinculação à Profissão.	Decorreu nas ilhas Terceira e São Miguel., contando com a presença do Secretário, e Diretor, Regional da Saúde, respetivamente, assim como do Digníssimo Bastonário.
Realizado estudo de Inserção Profissional e Percursos Formativos Nos Enfermeiros Recém-Licenciados.	Apresentado na 10ª Cerimonia de Vinculação na ilha Terceira, na presença do Secretário Regional da Saúde e do Digníssimo Bastonário
Requalificado o património existente.	Intervenção no imóvel: • Desinfestação por térmitas.

	Elaborado projeto de requalificação do imóvel.
Mantida a descentralização do processo de inscrição na OE.	Mobilizada uma colaboradora da SRRAAOE à ilha Terceira para realizar os processos de inscrição dos recém-licenciados da Escola Superior de Enfermagem de Angra do Heroísmo (ESEnfAH).
Acompanhado/ monitorizado o crescente fenómeno de emigração de enfermeiros da SRRAAOE.	Solicitadas trinta e seis (36) declarações das diretivas europeias.
Comemoração de efemérides.	Dia Internacional do Enfermeiro (12 de maio): • Visita aos Enfermeiros no local de trabalho (HDES, HH, HSEIT, Santa Casa da Misericórdia da Horta) • Tertúlia "A Consulta de Enfermagem: Planeamento e concepção – Que estratégias?" • Rastreio "Avaliação do risco cardiovascular" à população na cidade da Horta; • Caminhada na Avenida Marginal da Cidade da Horta. Dia Mundial da Criança (01 de Junho): • Parceria com a "ANIMA" .
Criados espaços de reflexão sobre temáticas relevantes para a Enfermagem	Realizadas tertúlias: • Na ilha Terceira subordinado ao tema "Tolerância 0 às Úlceras por Pressão" • Em São Miguel subordinado ao tema "Infeções Associadas aos Cuidados de Saúde"

Reunião com os Enfermeiros Diretores e com os Enfermeiros Vogais dos Conselhos de Administração.	Presentes estiveram responsáveis das unidades: CSAH, HSEIT, USIPico, USIGraciosa,

Tabela 1 – Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Aproximar a SRRAAOE aos Enfermeiros e aos Cidadãos.

Do previsto no plano de atividades para 2013, não foram celebradas parcerias com associações, ou organizações, de cariz social, por não terem sido identificadas oportunidades com interesse relevante para este efeito.

No que concerne à Rede de Colaboradores, esta foi absorvida pelo Programa Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem, encontrando-se a iniciativa descrita com maior pormenor adiante.

Relativamente aos protocolos comerciais, pese embora não se tenham celebrado durante o ano transato, importa referir que estão a ser analisadas propostas que deram entrada no final de 2013, encontrando-se a SRRAAOE a aguardar resposta às propostas que também apresentou.

Naquilo que respeita às efemérides relevantes para a Enfermagem, as Comemorações da Semana Mundial do Aleitamento Materno não puderam ser realizadas por sobreposição ao Congresso Insular de Enfermagem Açores-Madeira, realizado na cidade de Ponta Delgada, em outubro último.

2. OPÇÃO PARA O MANDATO: MODERNIZAR A ESTRUTURA INTERNA DA SRRAAOE

O funcionamento interno de uma organização é essencial para a prossecução dos seus objetivos estratégicos e materialização da sua missão. Uma estrutura organizacional funcional é garante de eficiência e produtividade.

A realidade arquipelágica, e consequente dispersão geográfica, a que está sujeita a atividade desta Secção, faz com que o recurso às tecnologias de informação possibilite, por um lado, uma maior proximidade e coesão de toda a estrutura que compõe os Órgãos Estatutários e, por outro, uma diminuição nos custos operacionais imputados à atividade corrente.

A opção pela comunicação através das tecnologias de informação constitui uma forma menos dispendiosa, e mais eficaz, de disseminar informação relevante aos membros

O Realizado	Resultados e Observações
Realizada a 2ª Assembleia Regional com transmissão por videoconferência.	Com transmissão por videoconferência para as ilhas do Faial e de São Miguel, não tendo granjeado a adesão desejada por parte dos membros destas ilhas.
Dada continuidade ao processo de atualização de registos na base de dados dos membros.	O estudo de Inserção Profissional e Percursos Formativos Nos Enfermeiros Recém-Licenciados permitiu atualizar os dados referentes a esta população.
Mantida a dinâmica de gestão de conteúdos no *website* da SRRAAOE, assim como da *Newsletter*	Atualização regular dos conteúdos do *website*, nomeadamente em relação a comunicados, pronunciamentos, eventos e outras matérias relevantes para os Enfermeiros.
Promoção da adesão ao pagamento das quotas por desconto direto no vencimento.	Mantidos esforços de divulgação desta modalidade de pagamento.

Redução significativa da documentação em suporte de papel nas reuniões dos Órgãos Estuários da SRRAAOE.	Utilização progressiva do *software "Sharepoint"* para apoio às reuniões dos órgãos estatutários da SRRAAOE.
Utilização do *software "SurveyMonkey"* em questionários online.	Levantamento de necessidades formativas do Grupo de Enfermeiros Parceiros do CJR. Estudo Inserção Profissional e Percursos Formativos Nos Enfermeiros Recém-Licenciados.

Tabela 2 – Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Modernizar a Estrutura Interna da SRRAAOE.

3. OPÇÃO PARA O MANDATO: PROMOVER A VISIBILIDADE E VALOR SOCIAL DA ENFERMAGEM

No que diz respeito a este capítulo mantivemos uma aposta forte e persistente. Tem sido evidente a influência e relevância crescentes que através da SRRAAOE tem tido na Região. Salientamos a comunicação com a imprensa, com um notório crescendo de notícias relacionadas com enfermeiros, bem como o «tempo de antena» nos mais diversos meios de comunicação social.

Não podemos deixar de salientar, as intervenções que os diferentes órgãos da SRRAAOE foram tendo em eventos científicos e nos mais diversos eventos públicos, revelando um processo importante de aproximação da OE aos enfermeiros e à sociedade civil, com a consequente promoção da imagem dos enfermeiros.

O Realizado	Resultados e Observações
Colaboração com o Jornal "Açoriano Oriental".	Publicação mensal de um artigo elaborado por enfermeiros.
Divulgação das comemorações das efemérides através dos órgãos de comunicação social.	Envio de *press release* às redações dos órgãos de comunicação social.
Estabelecida parceria com a RDP Açores.	Difusão do programa semanal "Haja Saúde"
Representações da SRRAAOE.	• 06 de janeiro – Receção de Ano Novo do Governo Regional dos Açores; • 19 de janeiro – II Colóquio de Enfermagem Comunitária; • 21 de janeiro – Apresentação do Projeto Com[Viva]+; • 25 de janeiro – 54º aniversário da ESEnfPD; • 30 de janeiro – Programa "Estação de Serviço" da RTP Açores;

	• 13 de fevereiro – Audiência com Sua Excelência o Presidente do Governo Regional dos Açores; • 15 de março – Aniversário da FNAEE; • 10 de abril – 2º Congresso Internacional de Saúde Materna e Infantil dos Açores; • 05 de maio – Procissão do Senhor Santo Cristo dos Milagres; • 08 de junho – reunião pública para discussão dos Cuidados Paliativos; • 10 de junho – Sessão Solene comemorativa do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas; • 14 de junho – Seminário de Supervisão Clínica em Enfermagem; • 05 de julho – Cerimónia Solene de entrega de Diplomas do 2º CECGLE; • 27 e 28 de setembro – I Congresso: "SNS: Património de Todos"; • 04 de novembro – Workshop Livro Branco Envelhecimento Ativo e Solidariedade entre as gerações"; • 23 de novembro – Seminário "Supervisão Clínica em Enfermagem – Perspetivas para o Futuro"; • 05 de dezembro – Congresso Internacional de Investigação Científica em Enfermagem IV;

	• 28 de dezembro – Conferência "As Origens Sagradas do Povo Açoriano".
Participação no Congresso do ICN 2013	Apresentação de dois simpósios e um poster.
Divulgação de pronunciamentos da SRRAAOE	Realizada conferência de imprensa sobre a proposta de reestruturação do Serviço Regional de Saúde; Pronunciamento sobre a prescrição de terapêutica por via telefónica; Pronunciamento sobre proposta de Orçamento e Plano Anual Regional da Região Autónoma dos Açores para 2014. Pronunciamento sobre a situação dos Cuidados Paliativos e da Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados na Região Autónoma dos Açores. Pronunciamento sobre a oferta formativa em Enfermagem na Região Autónoma dos Açores.
Presença regular nos meios de comunicação social	Participação em programas televisivos: • Estação de Serviço; • Consulta Externa. Entrevistas e artigos na imprensa escrita Regional.
Participação em grupos de trabalho Regionais	Indicamos 2 elementos da SRRAAOE para integrar o grupo de trabalho no âmbito dos Cuidados Paliativos

Tabela 3 – Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Promover a Visibilidade Social e Valor Social da Enfermagem.

A colaboração no GAIPE, apesar de o Grupo ter sido constituído, não se concretizou de forma efetiva porque a sua atividade decorre por iniciativa da Sede, não se tendo verificado reuniões de trabalho, ou outro tipo de iniciativas, no âmbito deste grupo.

Ao contrário do ocorrido em 2012, no ano transato não foram divulgados projetos inovadores no âmbito da Enfermagem Regional dada a ausência de propostas.

4. OPÇÃO PARA O MANDATO: GARANTIR A SEGURANÇA E QUALIDADE DOS CUIDADOS ATRAVÉS DA EFETIVA REGULAÇÃO DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

A SRRAAOE procurou, ao longo do ano transato, reunir junto da tutela um conjunto de condições que garantam o acesso dos cidadãos a melhores cuidados de saúde.

A participação no Plano de Reestruturação do Serviço Regional de Saúde dos Açores, através de contributos vários da SRRAAOE, afigurou-se como fundamental na melhoria da qualidade e segurança dos cuidados prestados à população, numa ótica de sustentabilidade e acessibilidade.

Procurámos, como tem sido nosso apanágio, fazer face a todas solicitações dos membros, dando uma resposta atempada, dentro dos critérios de celeridade possíveis, e tendo em conta a salvaguarda dos interesses dos cidadãos, dos enfermeiros e da profissão.

Neste enquadramento as visitas de acompanhamento do exercício profissional revelaram-se instrumentos imprescindíveis para melhor conhecimento das diferentes condições do exercício profissional.

O Realizado	Resultados e Observações
Visitas de acompanhamento do exercício profissional: • USISMiguel; • USITerceira; • Estabelecimento Prisional de Ponta Delgada; • Clube Desportivo Lusitânia; • USISJorge; • USISMaria; • CCC da Horta; • Hospital da Horta; • USIGraciosa;	Das visitas de acompanhamento do exercício profissional, importa referir que as mesmas, regra geral, iniciam-se com uma reunião com os Conselhos de Administração, seguindo-se uma visita às instalações e encontro, em plenário, com os enfermeiros.

• Serviço de Saúde Ocupacional da EDA.	
Contribuição para a elaboração do Plano Regional de Saúde para o triénio 2014-2016.	Programa Regional de Cuidados Paliativos; Programa Regional de Saúde Mental; Diretrizes de Prevenção de Úlceras por Pressão; Estratégias de Promoção do Aleitamento Materno na RAA.
Projeto Enfermeiro de Família – parceria com a ESEP e tutela.	A aguardar resposta da Prof.ª Henriqueta Figueiredo.
Promoção da uniformização dos SIE na RAA, assim como a sua adequação aos registos de enfermagem.	Necessidade evidenciada, através de propostas e estratégias, no Plano de Reestruturação do Serviço Regional de Saúde dos Açores

Tabela 4 – Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Garantir a Segurança e Qualidade dos Cuidados Através da Efetiva Regulação do Exercício Profissional.

5. OPÇÃO PARA O MANDATO: INTERVIR NA QUALIFICAÇÃO E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

É hoje entendido que melhores cuidados, maior qualificação e um desenvolvimento profissional assente numa matriz objetiva e estruturada, constituem elos inseparáveis de uma cadeia que visa a promoção da saúde junto dos cidadãos.

O grupo profissional de enfermagem tem, de forma continuada e consistente, investido fortemente na sua formação profissional contínua como veículo de maturação e aquisição, de competências, mas também na certeza de que existe espaço para a afirmação da profissão quer nos contextos de prática clínica, quer entre as ciências do conhecimento, com o objetivo último de prestar mais, e melhores, cuidados.

Muito tem vindo a ser realizado a nível Regional no âmbito do MDP, nomeadamente o diagnóstico da situação relativamente ao referencial de idoneidade formativa dos contextos de prática clínica, contudo, ainda se aguarda a regulamentação necessária do Modelo para que o mesmo possa ser, na sua plenitude, implementado.

O Realizado	Resultados e Observações
Desenvolvimento do MDP	Diagnóstico de situação relativo ao referencial de idoneidade formativa dos contextos de prática clinica: • Envio de *checklist* aos diversos contextos d prática clinica; • Compilação e análise da informação recolhida; • Redação de relatório.
Programa Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem	Criação do Grupo de Dinamizadores Institucionais e Elos de ligação totalizando 105 enfermeiros. Realização de formação no âmbito dos PPQCE aos Dinamizadores Institucionais.
Atribuído Prémio de Investigação EXPLORA *Research*	Entregue o prémio a dois dos trabalhos que se apresentaram a concurso.

Recolha de trabalhos científicos realizados na RAA para integrar o Repositório de Investigação em Enfermagem do Centro de Recursos em Conhecimento em Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros	Recolhidos e disponibilizados onze (11) trabalhos
Colaborar com as Escolas de Enfermagem da RAA	Estabelecido protocolo com a Universidade dos Açores na Investigação na área da prevenção das Ulceras por Pressão. Realizadas duas (2) sessões letivas nas Escolas de Enfermagem da RAA aos alunos do 1º e 4º ano. Estabelecida Carta de Parceria com a ESEnfPD no âmbito da unidade curricular "Ética e Deontologia"
Divulgação de oferta formativa pertinente para a Enfermagem na RAA	Realizada através do *website* SRRAAOE.
Realizado I Congresso Insular de Enfermagem Açores-Madeira	Decorreu entre os dias 10 e 12 de outubro de 2013, na cidade de Ponta Delgada, subordinado ao tema "Da Investigação à Ação".
Constituída Rede de Parceiros do CER	Foi constituído o grupo de Parceiros do CER composto por 27 enfermeiros distribuídos pelas 6 Especialidades em Enfermagem e Cuidados Gerais.

Tabela 5 – Atividades realizadas no âmbito da opção para o mandato: Intervir na Qualificação e Promover o Desenvolvimento Profissional.

II CAPÍTULO

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DO REGULAR FUNCIONAMENTO DA SRRAAOE

1.1 Gestão de Membros

- INSCRITOS
  - N.º de Membros – 1.919
  - Total de novas admissões em 2013- 79
  - Cancelamento de inscrição - 11
  - Suspensão de inscrição – 27
  - Reativações – 6
  - Pedidos de transferência – 18

- ATRIBUIÇÃO DE TÍTULOS
  - Enfermeiro – 79
  - Enfermeiro Especialista – 28
    - Especialista em Enfermagem de Reabilitação – 0
    - Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica – 0
    - Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica – 1
    - Especialista em Enfermagem Comunitária – 26
    - Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica – 0
    - Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica - 1

- PEDIDOS DE VINHETA OU EMISSÃO DE CÉDULA PROFISSIONAL
  - Revalidação – 53
  - Averbamento – 2
  - Alteração do nome/ fotografia – 7
  - 2ª Via – 5
  - Não receção da vinheta – 23
  - Total – 90

- PEDIDOS DE PARECER/ ACONSELHAMENTO/ ATENDIMENTOS
    - Sobre a matéria de enfermagem e das suas especialidades – 8
    - Pedidos de aconselhamento/orientação deontológica – 25

- EXERCÍCIO DO PODER DISCIPLINAR
    - Processos de Inquérito – 1
    - Processos Disciplinares:
        - Processos concluídos –1
        - Processos em tramitação – 2 na I Secção; 1 em fase de instrução.
    - Processos de Renuncia - 1

1.2 Gestão de Serviços e Expediente

O envio e receção de correspondência dos membros constituem um significativo volume de trabalho acometido ao setor administrativo. Este integra a resposta às seguintes solicitações:

Correspondência

Pedidos de alteração de domicílio

Pedidos de informação

Pedidos de parecer

Revalidação de cédulas

Averbamentos

Transferência de processos

Pedidos de suspensão e cancelamento de inscrição

Reativação de cédulas

Denúncias e queixas

Declarações das diretivas europeias

O atendimento aos membros tomou diversas formas: direta, telefónica e por correspondência (via e-mail e correio), concretizado pela entrada na SRRAAOE de 1.989 documentos e pela saída de 1403 documentos em 2013.

1.3 Reuniões dos Órgãos Estatutários

- REGIONAIS

Mesa da Assembleia Regional – 1 reunião ordinária;

Conselho Diretivo Regional – 12 reuniões ordinárias; 1 reunião extraordinária;

Conselho Jurisdicional Regional – 8 reuniões ordinárias; 2 reuniões extraordinárias;

Conselho Fiscal Regional – 3 reuniões ordinárias;

Conselho de Enfermagem Regional – 11 reuniões ordinárias; 1 reunião extraordinária.

Encontro de Órgãos Estatutários Regionais – 1 (janeiro)

- NACIONAIS

Mesa da Assembleia Geral – 1 reunião ordinária; 1 reunião extraordinária;

Conselho Diretivo – 19 reuniões ordinárias; 11 reuniões extraordinárias;

Comissão de Assuntos Regionais – 1 reunião;

Comissão de Gestão de Património – 1 reunião;

Comissão de Assuntos Regionais e Patrimoniais – 3 reuniões;

Conselho Coordenador de Avaliação – 4 reuniões;

Conselho Jurisdicional – Plenário: 9 reuniões ordinárias; 3 reuniões extraordinárias;

1ª Secção: 6 reuniões ordinárias

Conselho Fiscal – 4 reuniões ordinárias;

Conselho de Enfermagem – 9 reuniões ordinárias; 2 reuniões extraordinárias.

1.4 Participação em atividades de âmbito nacional

Encontro Formativo alusivo ao PPQCE dos Membros do CER, promovido pela Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros;

Participação nas reuniões do GASIE;

III CAPÍTULO

1. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

A análise económico-financeira que se apresenta sintetiza, com transparência e credibilidade, os resultados alcançados pela Secção Regional da Região Autónoma dos Açores (SRRAA), bem como a sua situação patrimonial e financeira em 31 de Dezembro de 2013. Esta análise deverá ser realizada em conjugação com as demonstrações financeiras e notas anexas.

A SRRAA reitera o compromisso de continuar a assegurar aos membros a continuidade e consistência dos correspondentes Relatórios de Gestão e Contas, garantindo, deste modo, a fiabilidade das mesmas.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA

A SRRAA encerrou o exercício económico de 2013 com um resultado líquido positivo de 74.737,38 €. O presente resultado obtido deriva do esforço realizado no que se refere à contenção e gestão das despesas e por outro à não concretização, ao adiamento da realização de algumas atividades planeadas para o exercício económico seguinte, assim como à aglutinação de custos por vida da concentração de atividades.

RENDIMENTOS E PERDAS

A quotização constitui a principal "fonte" de proveitos que a SRRAA dispõe para dar cumprimento ao seu plano de atividades. Este valor, no que se refere à Secção Regional dos Açores, é composto por 30% da faturação correspondente aos membros afetos a esta Secção, acrescida de 3% da faturação global da Ordem dos Enfermeiros, o qual no ano de 2013 correspondeu a 272.645,13 €, o que representou aproximadamente 93% do total de Proveitos do ano em referência.

A execução orçamental das principais rubricas de rendimentos e ganhos pode ser analisada no Quadro 1, que seguidamente se apresenta.

Quadro 1 – Proveitos realizados em 2012 e comparação com o orçamentado e executado para o Exercício de 2013

Execução Orçamental	Execução 2012	Orçamento 2013	Execução 2013
Quotização	253.225,23 €	271.340,28 €	272.645,13 €
Emolumentos	481,59 €	150,00 €	371,98 €
Reversões	- €	- €	74.766,61 €
Outros Rendimentos e Ganhos			
Rendimentos Suplementares	170,00 €	170,00 €	55,00 €
Outros	5.983,35 €	6.000,00 €	6.049,01 €
Juros de Divid. e Outros Rend. Simil.	12.981,72 €	12.523,02 €	13.287,28 €
TOTAL DE PROVEITOS	**272.841,89 €**	**290.183,30 €**	**367.175,01 €**

No que concerne às Reversões de provisões, este valor diz respeito à anulação de valores constituídos como provisões em exercícios anteriores em consequência da constituição de perdas por imparidade no presente exercício.

Os Rendimentos Suplementares são constituídos fundamentalmente pela venda de publicações e material de divulgação de carácter institucional.

A rubrica Outros é constituída por acertos relativos a fornecedores e subsídios ao investimento.
Os Juros de Dividendos e outros Rendimentos Similares são provenientes de juros bancários dos depósitos a prazo das contas da SRRAA.

GASTOS E PERDAS

Os gastos do exercício económico de 2013 totalizaram 292.437,63 €, o que representou um acréscimo de 19,79% face ao período homólogo, conforme se pode verificar no Quadro 2.

Quadro 2 – Custos realizados em 2012 e comparação com o orçamentado e executado para o Exercício de 2013

Execução Orçamental	Execução 2012	Orçamento 2013	Execução 2013
Fornecimentos e serviços externos	99.671,74 €	172.944,40 €	139.661,74 €
Gastos com pessoal	57.680,38 €	75.900,00 €	63.116,22 €
Amortizações	7.912,34 €	10.000,00 €	7.369,21 €
Perdas por imparidade	- €	2.369,09 €	76.567,70 €
Provisões do exercício	74.766,61 €	- €	- €
Outros Gastos e Perdas			
Impostos	- €	1.500,00 €	228,07 €
Outros	730,11 €	750,55 €	1.459,19 €
Outros não especificados	34,70 €	15.000,00 €	35,50 €
Custos c/ apoios financ. concedidos	- €	- €	4.000,00 €
TOTAL DE CUSTOS	**240.795,88 €**	**278.464,04 €**	**292.437,63 €**

A rubrica de fornecimentos e serviços externos é aquela cuja natureza atinge maior expressão na estrutura de custos da SRRAA, por refletir, na sua maioria, a quase globalidade das atividades do Plano.

No exercício económico de 2013, esta rubrica correspondeu a aproximadamente 48% do total de custos. As despesas que mais contribuem para este facto são as relacionadas com a contratualização de trabalhos especializados, com a comunicação aos Membros Regionais e com as deslocações e estadas referentes às diversas atividades dos Órgãos Estatutários Regionais, para cumprimento do Plano de Atividades Regional.

Relativamente aos Gastos com Pessoal, esta rubrica constitui-se como detentora de um peso essencialmente significativo na estrutura de custos da SRRAA, absorvendo cerca de 21% do total de gastos.

As Perdas por Imparidade referem-se a créditos (quotas) com antiguidade significativa, cuja recuperação se considera pouco provável e, por tal, devem ser consideradas, e refletidas, nas contas.

As amortizações representam a perda de valor dos ativos devido ao uso e desgaste dos mesmos, a sua depreciação. Ou seja, o valor de custo dos ativos é reconhecido ao longo de vários exercícios pelo período da sua vida útil na forma de amortização.

A rúbrica Impostos refere-se essencialmente a impostos decorrentes de operações bancárias, nomeadamente os relacionados com os aplicáveis aos juros obtidos por via dos depósitos a prazo detidos pela Secção.

As rúbricas Outros e Outros Não Especificados referem-se a custos com correções relativas a exercícios anteriores e a valores respeitantes à devolução de quotização a membros, respetivamente.

O Prémio de Investigação EXPLORA *Research*, no montante global de 4.000,00€, gerou também um custo, classificado como Custo com Apoios Financeiros Concedidos.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL

O nível do investimento efetuado pela Secção Regional da Região Autónoma dos Açores no decorrer do exercício de 2013 pode ser verificado no Quadro 3, que abaixo se apresenta. Este quadro demonstra que não foram efetuados os investimentos previstos, situação que é justificada pela não execução de algumas atividades que constavam do Plano de Atividades, nomeadamente, a intervenção para requalificação do imóvel onde a Secção está sediada.

Quadro 3 – Investimentos 2013

Execução Orçamental	Execução 2012	Orçamento 2013	Execução 2013
Equipamento administrativo	- €	1.000,00 €	- €
Equipamento informático	- €	10.000,00 €	- €
Outros ativos fixos tangíveis	- €	42.500,00 €	- €
TOTAL DE INVESTIMENTOS	- €	**53.500,00 €**	- €

2. BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional dos Açores

Balanço em Dezembro de 2013
(Montantes expressos em Euros)

RUBRICAS	NOTAS	2013	2012
ACTIVO			
Activo não corrente		357.920,94	365.290,15
Activos fixos tangivéis	(6)	357.920,94	365.290,15
Activo corrente			
Estado e outros entes públicos	(9)	4.692,94	378,27
Sede e secções regionais		136.698,31	213.863,35
Outras contas a receber		9.330,76	16.595,42
Diferimentos	(11)	804,60	588,59
Caixa e depósitos bancários	(4)	506.063,76	450.255,21
		657.590,37	681.680,84
Total do activo		1.015.511,31	1.046.970,99
FUNDO SOCIAL E PASSIVO			
Fundo Social			
Fundo social	(13)	12.300,47	8.978,44
Outras reservas	(13)	121.367,94	121.367,94
Resultados transitados	(13)	557.100,62	543.054,62
		690.769,03	673.401,00
Resultado líquido do período		74.400,90	32.046,01
		765.169,93	705.447,01
Total do capital próprio		765.169,93	705.447,01
Passivo			
Passivo não corrente Provisões		0,00	74.766,61
	(7)	0,00	74.766,61
Passivo corrente Fornecedores		92,00	26,57
Estado e outros entes públicos	(9)	1.195,12	1.235,93
Outras contas a pagar		20.478,56	31.058,25
Diferimentos	(11)	228.575,70	234.436,62
		250.341,38	266.757,37
Total do passivo		250.341,38	341.523,98
Total do fundo social e do passivo		1.015.511,31	1.046.970,99

TIAGO ALEXANDRE DOS SANTOS LOPES

O conselho directivo

O técnico oficial de contas

Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional dos Açores

Demonstração dos Resultados para o exercício findo em Dezembro de 2013

(Montantes expressos em Euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	2013	2012
Vendas e serviços prestados		272.645,13	253.706,82
Fornecimentos e serviços externos		(139.661,74)	(99.671,74)
Gastos com pessoal		(63.116,22)	(57.680,38)
Imparidade de divídas a receber (perdas/reversões)		(76.567,70)	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		74.766,61	(74.766,61)
Outros rendimentos e ganhos		19.391,29	19.135,07
Outros gastos e perdas		(5.687,26)	(764,81)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		81.770,11	39.958,35
Ganhos/reversões de depreciação e amortização		(7.369,21)	(7.912,34)
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		74.400,90	32.046,01
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		0,00	0,00
Resultado antes de impostos Imposto sobre o rendimento do período		74.400,90	32.046,01
Resultado líquido do período		0,00	0,00
		74.400,90	32.046,01

TIAGO ALEXANDRE DOS SANTOS LOPES

O conselho directivo

O técnico oficial de contas

TIAGO ALEXANDRE DOS SANTOS LOPES

3. ANEXO AO BALANÇO E DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS



ANEXO ÀS CONTAS DA ORDEM DOS ENFERMEIROS

ORDEM DOS ENFERMEIROS – SECÇÃO REGIONAL DOS AÇORES
ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013

(Montantes expressos em Euros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A ORDEM DOS ENFERMEIROS – SECÇÃO REGIONAL dos AÇORES ("SECÇÃO AÇORES") tem por objecto a criação de regulamentação da profissão, tem a sua sede na Rua Dr. Armando Narciso, n.º 2, 9500-185 Ponta Delgada.

A Ordem é uma associação profissional de direito público.
A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 36A/2011, de 9 de Março de 2011.
Também foram tidos em conta os seguintes diplomas:
Portaria n.º 105/2011, de 14 de Março
Portaria n.º 106/2011, de 14 de Março
Aviso n.º 6726B/2011, de 14 de Março
Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2013 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRF-ESNL").

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

a) As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor.

b) O rédito proveniente da quota cobrada aos membros, é reconhecido com referência à data que a mesma diz respeito.

c) Os proveitos relativos às vendas de produtos de *merchandising* são reconhecidos no momento em que os riscos e vantagens inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

d) O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo.

e) As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Secção dos Açores) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

f) Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

g) Os activos fixos tangíveis adquiridos até 31 de Dezembro de 2013 encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das respectivas depreciações.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes de acordo com as seguintes vidas úteis estimadas:

	Anos
Edifícios e outras construções	5 a 50
Equipamento administrativo	1 a 12
Outros activos fixos tangíveis	1 a 10

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos, foram registadas como gastos do exercício.

Aquando da alienação ou abatimento de activos, são registadas nas rubricas de "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", a diferença positiva ou negativa entre o valor de venda e o valor contabilístico.

h) Os pagamentos de locações operacionais são reconhecidos como gasto numa base linear durante o período da locação.

i) As dívidas de membros e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

j) Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, vencíveis a menos de 3 meses, e que

TIAGO ALEXANDRE DOS SANTOS LOPES

ORDEM DOS ENFERMEIROS

possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor.

l) As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

m) As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

n) Sendo a Ordem uma pessoa colectiva de direito público, como referido no artigo 9º do CIRC, não esta sujeita a impostos de exercício, excepto nos rendimentos sujeitos a IRS.

4. FLUXOS DE CAIXA

A caixa e seus equivalentes incluem numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalham-se como se segue:

	2013	2012
Numerário	593	1.765
Depósitos ordem	90.471	18.320
Depósitos prazo	415.000	430.171
	506.064	450.255

5. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DOS ÓRGÃOS

Os membros dos orgãos não auferiram qualquer tipo de remuneração nos exercícios de 2013 e 2012.

6. MOVIMENTO DO ACTIVO TANGÍVEL E NAS RESPECTIVAS DEPRECIAÇÕES

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2013 o movimento ocorrido no valor dos activos tangíveis foi o seguinte:

	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento Administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Total
Activos					
Saldo inicial	106.914	320.743	64.464	23.978	525.146
Aquisições	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-
Saldo final	106.914	320.743	64.464	23.978	525.146
Depreciações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	-	64.149	63.918	22.743	159.856
Depreciações do exercício	-	6.415	389	566	7.369
Perdas por imparidade do exercício	-	-			-
Reversões de perdas por imparidade	-	-			-
Saldo final	-	70.563	64.307	23.309	167.226
Activos líquidos	106.914	250.180	158	669	357.921

TIAGO ALEXANDRE DOS SANTOS LOPES

ORDEM DOS ENFERMEIROS

7. RÉDITOS

Os rendimentos durante os anos de 2013 e 2012, tiverem a seguinte decomposição:

	2013	2012	Δ %
Prestações de serviços	272.645	253.707	7,46
Reversões	74.767	0	
Outros rendimentos e ganhos	6.104	6.153	-0,80
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	13.287	12.982	2,35
	366.803	272.842	

A variação nas prestações de serviços, devem-se ao aumento mensal no valor de quota a cobrar aos membros, que passou de €8.50 em 2012 para €9,00 em 2013.

Os valores de "Reversões" resultam do facto de em 2012, e pela primeira vez na história da Ordem, terem sido constituídas provisões relativamente às dívidas que a Ordem tinha a receber dos membros, e visto que durante o ano de 2013 a Ordem implementou um processo de cobrança relativamente às dívidas antigas, à luz do normativo aplicado, as "provisões" devem ser anuladas e consideradas como "perdas por imparidade", justificando desta forma o elevado valor em "reversões" bem como o valor constante em gastos na rubrica de "perdas por imparidade".

8. GASTOS

Os gastos durante os anos de 2013 e 2012, tiverem a seguinte decomposição:

	2013	2012	Δ %
Fornecimento e serviços externos	139.662	99.672	40,12
Gastos com pessoal	63.116	57.680	9,42
Gastos de depreciação e amortização	7.369	7.912	-6,86
Perdas por imparidade	76.568	0	
Provisões	0	74.767	
Outros gastos e perdas	5.687	765	643,62
	292.402	240.796	

O valor de "perdas por imparidade", está justificado na nota 8.

9. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2013, o saldo da rubrica de estado e outros entes públicos tinha a seguinte composição:

Saldos devedores:	
Retenções na fonte	4.693
	4.693

Saldos credores:	
Imp. sobre o rend. das pess. singul. - ret. fonte	213
Contribuição para a segurança social/CGA	982
	1.195

10. DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2013, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

Gastos diferidos:	
Material de escritório	666
Contratos de manutenção	104
Outros gastos diferidos	34
	805

Rendimentos diferidos:	
Subsídio para o investimento	228.576
	228.576

O referido subsídio foi atribuído pela Sede da Ordem dos Enfermeiros para a aquisição das instalações da secção regional dos Açores.

11. ACRÉSCIMOS

Em 31 de Dezembro de 2013, os saldos destas rubricas tinham a seguinte composição:

Acréscimos de proveitos:	
Juros a receber	7.100
	7.100

Acréscimos de gastos:	
Férias e subsídio de férias	7.279
Comunicações	2.177
Informática	206
Trabalhos especializados	409
	10.071



Anexo 2013

12. LOCAÇÕES

Em 31 de Dezembro de 2013, a Secção dos Açores mantem os seguintes bens em regime de locação operacional, originando assim obrigações futuras nos seguintes montantes:

Locatário		
	Equipamento informático	
	Até 1 ano	3.480
	Entre 1 ano e 5 anos	13.920
		17.400

13. VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO SOCIAL

O movimento ocorrido nas rubricas de fundos próprios durante o exercício de 2013 foi como segue:

Rubrica	Saldo inicial	Aumento	Diminuições	Saldo final
Fundo social	8.978	3.322	0	12.300
Reservas	121.368	0	0	121.368
Resultados transitados	475.040	102.061	18.000	557.101
Resultado líquido do exercício	102.061	74.401	102.061	74.401
	705.447	179.784	120.061	765.170

Os aumentos verificados na rubrica de Fundo social referem-se a inscrição de novos membros.

TIAGO ALEXANDRE DOS SANTOS LOPES
O conselho directivo

O técnico oficial de contas

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Decorrente da descrição das atividades realizadas em 2013, verificamos que em termos gerais os atuais órgãos estatutários regionais cumpriram com os princípios orientadores do plano aprovado, bem como com as atividades estatutárias de cada órgão.

Neste segundo ano de mandato assistiu-se a uma intervenção sistemática, estrategicamente orientada para a prossecução daquilo que são os objetivos estratégicos deste projeto Regional.

O contexto socioeconómico, mas também financeiro, assistiu a uma deterioração fruto da orientação política que resultou do Programa de Assistência Financeira a que Portugal está sujeito, não tendo a RAA ficado isenta do esforço nacional. Por este motivo, o exercício profissional dos enfermeiros, mas também a atuação da Ordem dos Enfermeiros, através da SRRAAOE, naquilo que são as suas atribuições, viu-se na necessidade de empreender um esforço adicional e a uma alteração da sua dinâmica, ajustada às necessidades dos enfermeiros da RAA, mas também na defesa de cuidados de saúde, nomedamente de enfermagem, de excelência, com acessibilidade, a equidade e a sustentabilidade como elos de uma corrente que não deve ser quebrada.

Um pouco em contraciclo com o restante território nacional, a SRRAAOE tem conseguido na RAA chamar a atenção e promover o devido reconhecimento, do poder político bem como da opinião pública, do papel chave que os enfermeiros podem e devem ter no Serviço Regional de Saúde, sendo disso prova o reembolso aos clientes pelos atos praticados pelos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação, a preparação da extensão da experiência piloto do Enfermeiro de Família (iniciada no mandato anterior) a outras unidades de saúde, o Call Center da Saúde, as viaturas de Suporte Imediato de Vida, bem como o mais recente reconhecimento das competências dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica no acompanhamento de grávidas.

Reconhecendo e acreditando que a atividade desenvolvida pela SRRAAOE se traduz num processo dinâmico de construção, é com entusiasmo, e um vigor acrescido, que concluímos mais um ano de mandato, com a firme convicção que os tempos são de viragem e que estamos conferindo à Enfermagem Regional, a dinâmica que ela merecia mas, acima de tudo, necessitava.

Aprovado em reunião extraordinária do Conselho Diretivo Regional da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros em 03 de março de 2014, para apresentação na Assembleia Regional de 29 de março de 2014.

O Presidente do Conselho Diretivo Regional da

Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros

Tiago Alexandre dos Santos Lopes

TIAGO ALEXANDRE DOS SANTOS LOPES

PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL

SECÇÃO REGIONAL DA R. A. DOS AÇORES

Conselho Fiscal Regional
2012 / 2015

Parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas do ano 2013

Aos membros da Ordem dos Enfermeiros

Nos termos estatuídos, o Conselho Fiscal Regional apresenta o seu parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas relativos ao ano 2013, elaborado pelo Conselho Diretivo Regional decorrente do acompanhamento do exercício.

Tomámos conhecimento dos atos de gestão do Conselho Diretivo Regional e verificámos as demonstrações financeiras.

Analisamos detalhadamente a justificação do resultado líquido positivo do período em análise. Apurou-se que este resultado ficou a dever-se em grande parte à não implementação do Modelo de Desenvolvimento Profissional tal como tinha sido orçamentado e a uma adequada contenção nas rúbricas de custos.

Da análise do Relatório e Contas de 2013, **o Conselho Fiscal Regional é de parecer que merecem a aprovação dos membros, quer o Relatório de Atividades quer as Contas em 31 de Dezembro de 2013, da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, apresentados à Assembleia Regional Ordinária pelo Conselho Diretivo Regional.**

Ponta Delgada, 6 de março de 2014
O Conselho Fiscal Regional,

João Enes, presidente

Hélia Soares, vogal

Vitorino da Silva Oliveira Baião

Vitorino Baião, vogal